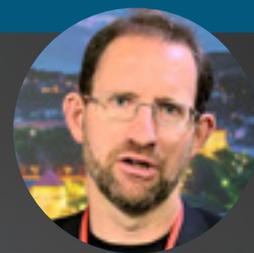


**Fake News:** Ben Nimmo, especialista em padrões e tendências em desinformação, aponta como marcas e usuários podem combater notícias falsas.



# Expectativa

Os desafios enfrentados pelo novo governo e os impactos da mudança de rumo do País

## TRABALHO

Incentivo às ideias de melhorias traz benefícios a processos e ao caixa

## DA TERRA DOS PINHEIRAIS

Brinquedos educativos do Paraná ganham o Brasil e o mundo

## FORMA A INDÚSTRIA TRANSFORMA O PARANÁ

O Sistema Fiep oferece **soluções** que aceleram, melhoram e potencializam sua empresa.



**REPRESENTATIVIDADE** para dar voz a sua indústria e ampliar seus negócios dentro e fora do país.

**INOVAÇÃO e TECNOLOGIA** acessíveis para você realizar seus projetos e alcançar suas metas.

**EDUCAÇÃO** profissional para capacitar com excelência e ampliar o conhecimento da sua equipe.

**SEGURANÇA e SAÚDE** para que seus trabalhadores produzam mais e melhor.

# NESTA EDIÇÃO

## ■ LEITURA RÁPIDA . 05

## ■ PALAVRA DO PRESIDENTE . 06

## ■ VIÉS . 07

## ■ FALOU E DISSE . 07

## ■ AGENDA . 08

## ■ SABER É CULTURA . 08

## ■ OPINIÃO . 09

Patrícia Peck

## ■ ENTREVISTA . 11

Ben Nimmo

## ■ CAPA . 14

O que podemos esperar do novo governo?

## ■ TRABALHO . 24

Os benefícios de valorizar as ideias dos colaboradores

## ■ TENDÊNCIA . 27

As mudanças no processo de consumo das pessoas



Crédito: Divulgação Curitiba

## ■ SÉRIE POLO INDUSTRIAL . 30

A indústria agroalimentar atenta aos novos hábitos

## ■ EDUCAÇÃO . 35

Empreendedorismo estimulado em sala de aula

## ■ MEIO AMBIENTE . 39

PR unido na redução da emissão de gases do efeito estufa

## ■ DA TERRA DOS PINHEIRAIS . 44

Brinquedos do PR são aposta educativa para todas as idades

## ■ GENTE DA INDÚSTRIA . 49

## ■ GIRO PELOS SINDICATOS . 50

## LEITURA RÁPIDA



### NOTAS DA INDÚSTRIA DO PARANÁ

#### Eficiência energética

As tecnologias embarcadas utilizadas nos veículos motivam a indústria automobilística, maior consumidora de baterias de chumbo-ácido, a buscar um sistema energético mais eficiente. O Sistema Fiep, por meio do Instituto Senai de Inovação em Eletroquímica (ISI-EQ), iniciou, no Campus da Indústria em Curitiba, as atividades do Laboratório de Prototipagem de Placas de Baterias Chumbo-Ácido e Testes Elétricos.

O laboratório faz parte do Projeto Consórcio, uma parceria do ISI-EQ e mais 11 fabricantes brasileiras do setor automotivo para o fornecimento de uma solução tecnológica para a produção de baterias de chumbo-ácido melhoradas com nanotecnologia.



Crédito: Divulgação

#### Educação

Alinhado às tendências educacionais de fluência em diferentes idiomas e ao contexto regional, em 2019 o Sistema Fiep oferta educação trilingue em Foz do Iguaçu. Em parceria com a Itaipu Binacional, o Colégio Sesi Internacional terá aulas em português, inglês e espanhol.

O ensino médio trilingue proporcionará aos alunos a fluência nos três idiomas. As aulas serão ministradas em um ambiente multicultural dentro do Parque Tecnológico de Itaipu.

#### Mercado de trabalho

A TI é uma das áreas que mais oferta oportunidades de trabalho e desenvolvimento de carreira. Pensando nisso, o Senai no Paraná, uma das entidades que fazem parte do Sistema Fiep, acaba de lançar o Tech IT, um curso técnico semipresencial voltado para o desenvolvimento de sistemas na modalidade bilíngue.

O objetivo é trazer conceitos da indústria 4.0, alinhados com a língua inglesa, para que os profissionais estejam preparados para atuar em startups e multinacionais.

## EXPEDIENTE

### SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ

#### PRESIDENTE

Edson Campagnolo

#### SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA (SESI) E INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL) E DIRETOR REGIONAL DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL (SENAI)

José Antonio Fares

#### SUPERINTENDENTE DE ÁREA CORPORATIVA DO SISTEMA FIEP

Irineu Roveda Junior

#### A INDÚSTRIA EM REVISTA É UMA PUBLICAÇÃO OFICIAL DO SISTEMA FIEP

#### COMITÊ DE COMUNICAÇÃO

Abílio de Oliveira Santana, Carlos Walter Martins Pedro, João Alberto Soares de Andrade, José Eugenio Gizzi, Paulo Roberto Pupo, Rodrigo Martins e Sebastião Ferreira Martins Júnior

#### GERÊNCIA EXECUTIVA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Adriana Brandão

#### GERÊNCIA CORPORATIVA DE MARKETING INSTITUCIONAL

Thaís Cristiane da Silva

#### JORNALISTA RESPONSÁVEL

Poliane de Campos Brito (8959/DRT-PR)

#### EDIÇÃO, PROJETO GRÁFICO, ARTE E DIAGRAMAÇÃO

433 AG - 433.ag

#### BANCO DE IMAGENS

Shutterstock

#### IMPRESSÃO

Hellograff Artes Gráficas Ltda

#### TIRAGEM

10 mil exemplares

Comentários, críticas e sugestões, escreva para: [aindustriaemrevista@sistemafiep.org.br](mailto:aindustriaemrevista@sistemafiep.org.br)





## EDSON CAMPAGNOLO

Presidente do Sistema Fiep

### PALAVRA DO PRESIDENTE

O Brasil entra em 2019 sob o signo da mudança. Depois da pior crise econômica de nossa história recente, os brasileiros demonstraram claramente nas urnas o desejo de alterar significativamente a maneira como o País vinha sendo conduzido.

Com o início de novos governos em âmbito federal e estadual, abre-se uma janela de oportunidades extraordinária para a realização das mudanças pelas quais a sociedade e o setor produtivo tanto clamam. De uma vez por todas, precisamos ter seriedade na discussão e aprovação de reformas que mostrem ao mundo que estamos dispostos a corrigir erros do passado, modernizar nossa estrutura administrativa, melhorar nosso ambiente de negócios e caminhar, de fato, rumo a um desenvolvimento sustentado e em longo prazo.

O que esperar dessas novas gestões, principalmente do ponto de vista econômico, é justamente o tema da matéria de capa desta edição da Indústria em Revista. Economistas e especialistas analisam quais medidas precisam ser adotadas no início dos governos e quais são os desafios para implantá-las. Destaque principalmente para a Reforma da Previdência, essencial para equilibrar as contas públicas e reforçar a confiança de investidores brasileiros e estrangeiros.

Como sempre, mostramos também nesta edição iniciativas que a indústria paranaense vem colocando em prática para, independente do cenário político, aumentar cada vez mais sua competitividade. Entre elas, as mudanças que vêm ocorrendo no setor de alimentos – o mais relevante da indústria paranaense – para se adaptar aos novos hábitos alimentares dos consumidores.

Trazemos, também, exemplos de indústrias que implantam programas de incentivo para que seus colaboradores apresentem ideias de melhorias nos processos produtivos, resultando em benefícios tanto para as empresas quanto para o trabalhador. Mostramos, ainda, a importância de as instituições de ensino estimularem atitudes empreendedoras em seus alunos, e como o Sistema Fiep vem tratando essa questão em suas ações educacionais.

Com todo esse panorama, não restam dúvidas de que entramos em um novo ciclo. Aproveitar o momento, resgatando, acima de tudo, valores como ética e respeito, certamente fará com que o Paraná e o Brasil encontrem um caminho próspero rumo ao futuro.

Boa leitura!

## VIÉS

## O SOBE E DESCE DA INDÚSTRIA



### ↑ SOBE

#### Expectativas

O estudo da Federação das Indústrias do Estado do Paraná sobre práticas e expectativas dos industriais paranaenses revela que 81% dos empresários estão otimistas para 2019. Este é o melhor resultado desde 2013, quando a pesquisa mostrou que 84% deles acreditavam em um bom ano para a economia em 2014.

### ↓ DESCE

#### Entrave aos negócios

O Brasil tem um setor público com a maior sobrecarga de regulações entre 140 países e é um dos menos preparados para adaptar sua economia à revolução tecnológica. É o que aponta o Relatório Global de Competitividade, publicado pelo Fórum Econômico Mundial, que coloca o Brasil em 72º lugar, queda de três posições em relação ao último levantamento.

## FALOU E DISSE

## AS FRASES MARCANTES DO SETOR



*“Uma empresa que se torna apenas um contrato, em que a pessoa vai lá, aluga o seu tempo e depois recebe seu pagamento por isso, é uma empresa condenada. Porque ela vai desperdiçar o que é mais importante, que é a criatividade, o desejo de aprimorar o modo como as coisas funcionam dentro da organização. Essa criatividade, essa atenção ao detalhe, é o que torna uma empresa mais produtiva.”*

#### EDUARDO GIANETTI

Economista e cientista social, durante reunião com industriais.



*“Pensamos no curto prazo, somos egoístas e isto está nos levando a uma catástrofe. Sabemos as consequências do uso irracional e indiscriminado dos recursos do nosso planeta, temos conhecimento e meios para as soluções e simplesmente não as realizamos por falta de articulação dos atores sociais, econômicos e políticos. Precisamos refletir.”*

#### LADISLAU DOWBOR

Economista e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.



*“O desafio do momento é discutir um modelo de financiamento sindical, mas precisamos ser razoáveis. Não podemos imaginar que os sindicatos poderão ficar à míngua, mas também não podemos retroceder ao ponto de termos mais de 18 mil sindicatos no país.”*

#### MARLOS MELEK

Juiz federal do trabalho que integrou a equipe que ajudou a redigir o texto da Reforma Trabalhista.



*“Diferente dos bancos, que são sociedades de capital, as cooperativas são sociedades de pessoas. Isso permite que todos participem na vida da cooperativa e quem determina a linha de atuação são os diretores, que são associados. Por isso, é uma boa oportunidade para a indústria, que precisa se aproximar mais das cooperativas de crédito.”*

#### FLÁVIO ROSCOE NOGUEIRA

Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG).

**Cursos técnicos**

O Senai no Paraná está com matrículas abertas para os cursos técnicos presenciais. Automação Industrial e Qualidade estão entre as opções disponíveis.

**Informações:**

[cursocertosenai.com.br](http://cursocertosenai.com.br)

**Graduação e pós-graduação**

As Faculdades da Indústria têm inscrições abertas para os cursos de graduação e pós-graduação.

**Informações:**

[faculdadesdaindustria.com.br](http://faculdadesdaindustria.com.br)

**Cursos rápidos**

O Senai no Paraná também conta com diversas ofertas para quem deseja aprendizado em curto prazo, por meio dos cursos rápidos.

**Informações:**

[cursocertosenai.com.br](http://cursocertosenai.com.br)



## Cultura itinerante

O Sistema Fiep lançou, em dezembro, em Curitiba, sua mais nova unidade móvel, equipada para levar atividades culturais a indústrias e municípios de todas as regiões do Paraná.

O veículo é o primeiro dedicado exclusivamente à cultura. O presidente do Sistema Fiep, Edson Campagnolo, destacou que a nova unidade “é uma maneira de o Sistema Fiep estar mais perto das indústrias e dos trabalhadores, levando cultura às pessoas”, disse. “Essas unidades móveis são altamente inclusivas e fazem um bem imenso aos municípios do Paraná, transformando inúmeras vidas”, acrescentou.

A unidade móvel do Sesi Cultura é um veículo adaptado com

15 metros de comprimento, com capacidade para um palco, dois camarins e uma cabine de comando técnico. Todos os ambientes são climatizados, possuem sistema de iluminação em LED e sonorização controlada por tablet. Assim, tem capacidade para abrigar espetáculos musicais, teatrais e literários, além de palestras e outras atividades. Também possui uma tela e projetor para exibições cinematográficas e câmeras para transmissão das apresentações ao vivo pela internet, ou para captação e gravação. As indústrias ou municípios paranaenses podem contratar os serviços para levar a seus trabalhadores e à comunidade. ■

**OPINIÃO**

## Como preparar minha empresa para a lei de proteção de dados?

por *Patrícia Peck*

O Brasil é um país vulnerável ao cibercrime. De acordo com o relatório “O Impacto Econômico do Cibercrime”, realizado pela empresa americana McAfee, em 2018, o país perde US\$ 10 bilhões (cerca de 32 bilhões de reais) por ano com os crimes virtuais. Ainda assim há pessoas e empresas que ignoram o perigo escondido no espaço cibernético.

Pelo menos é o que demonstra a pesquisa realizada pela consultoria britânica 4CyberSec em 2018. Ao entrevistar 23 diretores de segurança da informação de grandes e médias empresas brasileiras, a companhia descobriu que 60% desses gestores não respeitam as estratégias em segurança digital desenvolvidas por seus próprios especialistas.

Esse comportamento irresponsável torna essas empresas – e seus clientes – vulneráveis aos cibercriminosos. Por isso mesmo é que o número de ataques virtuais não para de crescer e vem ganhando proporções cada vez mais preocupantes. E se não bastassem os prejuízos financeiros

que as empresas sofrem quando são atacadas, os danos à imagem da marca podem ser irremediáveis.

Para evitar esse tipo de situação – principalmente quando há o envolvimento de dados pessoais, aqueles que podem identificar uma pessoa ou torná-la identificável – os governos de todo o mundo estão tornando as suas regulações mais rígidas e preocupadas com a segurança digital das informações das empresas.

Em maio deste ano passaram a valer as regras do GDPR – *General Data Protection Regulation* – na União Europeia e isso impactou o mercado do mundo inteiro. O Brasil não ficou de fora dessa realidade e “correu” com a produção da sua versão legislativa de proteção aos dados. Assim nasceu a Lei 13.709 de 14 de agosto de 2018, ou Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Embora a legislação tenha dado um prazo de vacância de 18 meses, pois passa a aplicar penalidades somente a partir de 16 de fevereiro de 2020, é muito importante que todas as empresas estejam de acordo com o requisitado pela LGPD, visto que não se faz negócios sem informação, e a dependência dos dados é muito grande. Não só porque é melhor prevenir do que remediar, mas porque a lei pode trazer repercussões pesadas, com multas de até R\$ 50 milhões por infração.

Assim como o regulamento europeu, a lei brasileira busca proteger os dados pessoais que as empresas utilizam quando realizam qualquer transação online, como a venda de um produto ou serviço, e evitar vazamento de informações e problemas de cibersegurança.

E se a sua empresa não quer ter que lidar com uma crise de segurança digital, que pode trazer prejuízos financeiros associados a multas e danos à imagem da sua marca, é bom ficar de olho em alguns pontos-chave e já ir realizando as mudanças necessárias (até porque a GDPR já está valendo e traz multas de até 20 milhões de euros):

- Confira se o website da sua empresa, os termos de compromisso e as cláusulas de contratos que envolvem tratamento de dados – seja contrato com clientes ou fornecedores – estão de acordo com as novas exigências, como a finalidade definida para o tratamento de dados e o consentimento dos titulares dos dados;
- Faça um mapeamento da estrutura e procedimentos de segurança digital para adaptar novos processos que devem ser obrigatoriamente adicionados, como a possibilidade de revogação do consentimento ou a correção dos dados em tratamento pelo titular, a emissão de relatórios de impacto ao governo, a criação de um modelo de resposta caso a empresa receba alguma solicitação do futuro órgão regulador, um plano de ação de reporte e mensuração de impactos em caso de incidentes, já que passa a ser uma obrigação avisar as autoridades em caso de problemas com a segurança;
- Verifique se os seus fornecedores também estão se adaptando às novas exigências. A responsabilidade em caso de incidentes é compartilhada, então se seu parceiro der bofeira, você responde junto. Uma boa ideia é criar um *check-list* de *compliance* para usar na área de compras com os fornecedores e parceiros, assim sua empresa se previne e evita prejuízos desnecessários;

Estimule a conscientização de seus colaboradores sobre a importância da segurança digital e do cuidado no

ciberespaço, pois grande parte dos descuidos acontece por desatenção dos funcionários, segundo a Pesquisa Nacional Sobre Conscientização Corporativa em Segurança da Informação, realizada em 2018.

O ideal é que a sua empresa utilize o tempo de vacância da lei para adaptar todos os seus processos às novas exigências. Neste contexto, é relevante se atentar principalmente ao dever de reporte, porque ele é previsto em algumas regulamentações – como o Marco Civil da Internet e a Resolução 4.658, voltados às instituições financeiras – que estão em vigor e podem afetar a sua empresa dependendo do ramo de atuação.

Quando o assunto é segurança digital a sua empresa deve estar preparada para lidar com os riscos de forma eficiente e eficaz, já que o risco pode ser mitigado, mas nunca eliminado. Por causa disso, preparar-se para agir de forma rápida e estratégica na ocorrência de um incidente é o resultado de uma boa gestão em segurança da informação e que pode prevenir a sua empresa de muita dor de cabeça no futuro. ■

“ E SE NÃO BASTASSEM OS PREJUÍZOS FINANCEIROS QUE AS EMPRESAS SOFREM QUANDO SÃO ATACADAS, OS DANOS À IMAGEM DA MARCA PODEM SER IRREMEDIÁVEIS. ”



PATRICIA PECK PINHEIRO É ADVOGADA ESPECIALISTA EM DIREITO DIGITAL, COM 22 LIVROS PUBLICADOS, PHD EM PROPRIEDADE INTELECTUAL E DIREITO INTERNACIONAL. PROFESSORA CONVIDADA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, EM PORTUGAL, E DA UNIVERSIDADE CENTRAL DO CHILE. PROFESSORA COORDENADORA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM INOVAÇÃO E DIREITO DIGITAL DA FIA. HEAD PARTNER DE DIREITO DIGITAL DO ESCRITÓRIO PIRES E GONÇALVES (PG).

## Marcas precisam aprender a se defender na internet

*Com a facilidade na geração de conteúdos falsos na internet, plataformas e usuários precisam saber identificar boatos para que o compartilhamento de fake news seja combatido*

por Poliane Brito

Há inúmeros exemplos de situações em que notícias falsas impactaram a reputação de marcas, países e figuras públicas. Elas podem ser difíceis de identificar, como o caso de uma campanha online feita para boicotar a agência americana de viagens CheapAir, ameaçando a reputação da empresa com avaliações falsas e que foram amplificadas com *hashtags* negativas promovidas por *bots* no Twitter. E, também, podem ser descaradamente falsas e fáceis de reconhecer.

A preocupação com esse tipo de conteúdo cresce em todo o mundo. O Brasil é o terceiro país em exposição de notícias falsas. Trinta e cinco por cento dos brasileiros que participaram de uma pesquisa feita pela Reuters disseram que consomem notícias inventadas. O Brasil está atrás da Turquia, com 49%, e do México, com 43%.

O especialista em padrões e tendências em desinformação Ben Nimmo fala sobre o desafio de combater as *fake news* e como marcas e usuários podem contribuir para identificar e esclarecer falsas notícias.

**Boatos e informações divulgadas de má-fé ou fora de contexto sempre existem. No entanto, estamos vivendo em um momento em que há mais notícias falsas circulando. O que explica isso?**

A grande mudança está na forma como as pessoas compartilham informação e na velocidade com que cada uma faz isso. A todo momento, há uma nova tecnologia de comunicação, e pessoas usam isso para espalhar desinformação. Os pensamentos de Martinho Lutero e a imprensa móvel, Hitler e o longa-metragem, ou as propagandas na TV durante a Guerra Fria são exemplos ao longo da história que deram mais velocidade à forma de nos comunicarmos. Mas o que está acontecendo hoje, acontece na velocidade da internet.



**BEN NIMMO**

é especialista em padrões e tendências em desinformação, e membro sênior do Institute for Statecraft em Londres. Também é associado ao Centro para Análises de Políticas Europeias e parte do Atlantic Council, um *think tank* americano. De 1999 a 2011, ele trabalhou como escritor e jornalista na Europa, cobrindo assuntos da União Europeia e Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

Softwares de edição são tão bons que todos os dias usuários da internet podem criar conteúdos que parecem profissionais. A facilidade de acesso a websites e redes sociais significa que muito mais pessoas podem publicar muito mais conteúdo. Basicamente, é mais fácil criar materiais falsos com aparência convincente e mais fácil espalhar isso. Esse é o desafio que estamos vivendo.

**Como as notícias falsas, as chamadas *fake news*, podem trazer danos à imagem das companhias?**

Se uma história falsa realmente é consumida por muita gente, isso pode trazer danos à marca, convencendo as pessoas a não comprarem produtos ou serviços dela. Ou podem levar o público a acreditar que há algo errado com aquela companhia. No entanto, para ter sucesso, uma campanha de desinformação como essa teria que ser muito detalhada, muito convincente e durar muito tempo. É improvável que as *fake news* que circulem em curto prazo e que sejam comunicadas por uma única fonte tenham um impacto de longo prazo.

“BASICAMENTE, É MAIS FÁCIL CRIAR MATERIAIS FALSOS COM APARÊNCIA CONVINCENTE E MAIS FÁCIL ESPALHAR ISSO. ESSE É O DESAFIO QUE ESTAMOS VIVENDO.”

**A internet tem a capacidade de disseminar em um curto tempo informações, sejam elas falsas ou verdadeiras. Como as companhias podem proteger as suas reputações e combater a desinformação?**

Companhias precisam monitorar de onde estão vindo os comentários online sobre suas marcas e produtos e ter certeza de que estão prontas para agir rapidamente, se preciso. Em geral, os relatos deliberadamente falsos têm origem em uma única fonte de informação e, na grande maioria das vezes, o site é desconhecido. A empresa precisa estar preparada para expor o boato com o máximo de detalhes possível, mostrando o porquê de aquilo ser falso e como esse tipo de desinformação é construído e espalhado. Outro ponto muito importante: as empresas não devem tentar provar quem está por trás da *fake news*, a menos que tenham evidências realmente sólidas. Levantar culpados sem provas tira a credibilidade da defesa principal, a veracidade dos fatos.



“É IMPROVÁVEL QUE AS *FAKE NEWS* QUE CIRCULEM EM CURTO PRAZO E QUE SEJAM COMUNICADAS POR UMA ÚNICA FONTE TENHAM UM IMPACTO DE LONGO PRAZO.”

**Qual é o papel do Twitter, Facebook e WhatsApp para ajudar a combater a disseminação das *fake news*?**

As plataformas percorreram um longo caminho desde 2016. Nós temos visto elas trabalhando cada vez mais para identificar e remover conteúdo deliberadamente falso e polarizado. O Facebook anunciou a remoção de uma conta iraniana acusada de manipulação de informações recentemente. O desafio que a empresa tem é que por mais que se contrate funcionários para monitorar, não é possível moderar o que acontece nessas plataformas.

Até o final de 2018, o Facebook deve ter 20 mil pessoas lidando com conteúdo problemático. Essa é uma equipe enorme, mas o problema é que há cerca de 2 bilhões de usuários ativos mensais nessa rede social. Portanto, para cada funcionário que lida com o problema, existem 100 mil contas. Ao mesmo tempo, a inteligência artificial não é inteligente o suficiente para identificar as *fake news*.

É por isso que temos que olhar além das plataformas. Todo usuário precisa aprender as técnicas básicas para identificar contas falsas e histórias falsas, como buscar imagens no Google e checar se não estão fora do contexto ou se já não foram utilizadas em outras situações e identificar *bots*. O Facebook não corrigirá o problema da noite para o dia, mas todo usuário da internet precisa aprender a se proteger online, da mesma forma que aprende a se proteger na vida real. ■

“OUTRO PONTO MUITO IMPORTANTE: AS EMPRESAS NÃO DEVEM TENTAR PROVAR QUEM ESTÁ POR TRÁS DA *FAKE NEWS*, A MENOS QUE TENHAM EVIDÊNCIAS REALMENTE SÓLIDAS.”

# O que esperar do novo governo

*Especialistas apontam o equilíbrio das contas públicas e a preparação do País para uma maior abertura comercial como os principais desafios*

*por Rodrigo Lopes*

Quando os últimos resultados das urnas foram revelados, em 28 de outubro, diversos analistas avaliaram que as eleições de 2018 representaram a maior mudança nos rumos políticos do Brasil em mais de três décadas de redemocratização. A escolha de Jair Bolsonaro (PSL) para presidir o País pelos próximos quatro anos encerrou um processo eleitoral que já havia surpreendido por uma renovação significativa nas composições do Congresso Nacional e também no comando de vários Estados. Para muitos, tratou-se de um claro sinal de insatisfação dos brasileiros em relação, principalmente, à corrupção desenfreada e à condução equivocada da política fiscal, que levaram o Brasil à pior crise econômica de sua história recente. Mas, ao entrar em 2019, no início deste novo ciclo, haverá de fato uma retomada da economia e novos rumos para o País?



Isso, pelo menos, é o que esperam os empreendedores, como demonstrado por vários indicadores ainda no final de 2018. Um deles, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), calculado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), chegou em novembro a 63,2 pontos – em uma escala que varia de 0 a 100, com números acima de 50 apontando otimismo. “Foi o maior aumento dos últimos oito anos na expectativa dos empresários”, afirma o diretor de Políticas e Estratégia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Augusto Fernandes.

A 23ª Sondagem Industrial, pesquisa realizada pela Fiep para medir as perspectivas dos empresários do setor para 2019, segue a mesma linha. No total, 81% dos industriais paranaenses têm expectativas favoráveis para seus negócios neste ano. Foi o maior nível de otimismo registrado pelo levantamento desde 2013.

O economista, José Pio Martins considera que, mais do que o simples resultado da eleição, o que ampliou a expectativa positiva do empresariado foram os primeiros sinais dados por Bolsonaro nos meses anteriores à posse. “A montagem da equipe de primeiro escalão e as declarações do presidente eleito foram muito positivas”, diz. Isso, no entanto, não reduz a necessidade de o governo mostrar ações efetivas. “A população deu um recado nas urnas: não quer mais essa velha política, ineficiente e corrupta, não quer mais esse setor público inchado, ineficiente, atrasado e corrupto. Ou os governantes entendem isso ou serão apeados do poder nas próximas eleições”, analisa.

“A POPULAÇÃO DEU UM RECADO NAS URNAS: NÃO QUER MAIS ESSA VELHA POLÍTICA, INEFICIENTE E CORRUPTA, NÃO QUER MAIS ESSE SETOR PÚBLICO INCHADO, INEFICIENTE, ATRASADO E CORRUPTO. OU OS GOVERNANTES ENTENDEM ISSO OU SERÃO APEADOS DO PODER NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES.”

PIO MARTINS, ECONOMISTA.



Crédito: Divulgação



## Equilibrando as contas

Para que a expectativa positiva do setor produtivo não seja frustrada, os especialistas são unânimes em apontar a principal frente em que o governo precisará mostrar serviço o mais rapidamente possível. “O grande nó que vai permear toda a agenda de 2019 é o déficit fiscal”, declara Fernandes. “O endividamento público vem crescendo e qualquer projeção indica que esse é o principal desafio do governo.”

O economista e cientista social Eduardo Gianetti, Ph.D. pela Universidade de Cambridge, resume o tamanho do desafio que o País tem pela frente. “Temos um déficit primário hoje de 2% do PIB e, para estabilizar a relação dívida-PIB ao longo do tempo, vamos ter que caminhar para um superávit de 2% do PIB. Então, o tamanho do esforço fiscal brasileiro é de 4% do PIB, que é um volume de recursos muito elevado no orçamento do governo federal”, explica. Para ele, esse ajuste não trará resultados instantâneos, devendo ser produzido ao

longo de dois ou três anos, mas é fundamental que o governo apresente um plano consistente. “O grande teste onde o jogo vai ser decidido é a capacidade do novo governo de produzir um ajuste fiscal crível nos primeiros seis meses de mandato. Se mostrar que é capaz de fazer isso, dali para frente as coisas tendem a melhorar e o Brasil pode alcançar um crescimento sustentado razoável ao longo do mandato”, opina.

Outra unanimidade entre os analistas é que, inevitavelmente, esse ajuste fiscal passa pela aprovação da Reforma da Previdência. “Existem outras reformas que são fundamentais, mas a Previdência será, sem sombra de dúvidas, um divisor de águas”, diz o professor universitário de cenários econômicos, Cleverson Pereira. “A Previdência vem há muitos anos necessitando de uma reformulação, que não aconteceu, e o rombo vem crescendo. Esse pilar é fundamental e a equipe do governo, junto com seus aliados na Câmara e no Senado, precisa trabalhar pesado para que, o mais rápido possível, seja aprovada a reforma”, acrescenta.

“O GRANDE TESTE ONDE O JOGO VAI SER DECIDIDO É A CAPACIDADE DO NOVO GOVERNO DE PRODUZIR UM AJUSTE FISCAL CRÍVEL NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE MANDATO. SE MOSTRAR QUE É CAPAZ DE FAZER ISSO, DALI PARA FRENTE AS COISAS TENDEM A MELHORAR E O BRASIL PODE ALCANÇAR UM CRESCIMENTO SUSTENTADO RAZOÁVEL AO LONGO DO MANDATO.”

EDUARDO GIANETTI, ECONOMISTA E CIENTISTA SOCIAL.



Crédito: Cidran Rampl

## Negociações intrincadas

Nesse ponto, surge outro grande desafio para o governo eleito: como se relacionar com um Congresso Nacional extremamente fragmentado. Somente na Câmara dos Deputados, foram eleitos parlamentares de nada menos do que 30 partidos. “Um dos elementos de dúvida em relação à capacidade de um novo governo fazer um ajuste fiscal é a articulação política”, afirma Gianetti. “Não está claro ainda como vai ser o *modus operandi* do Executivo em relação às medidas que precisa aprovar no Congresso, algumas delas com maioria qualificada porque são emendas constitucionais”, completa.

No caso específico da Previdência, Fernandes, da CNI, também prevê que não será uma batalha fácil. “Mudanças na Previdência são sempre difíceis em qualquer lugar do mundo, porque os impactos não são diluídos. Quando se faz uma reforma sobre política educacional, as pessoas não conseguem mensurar como essa medida afeta diretamente sua vida. Na previdenciária, o impacto é imediato, as pessoas vão saber quanto a mais terão de trabalhar e como sua renda poderá ser afetada”, explica.

Cleverson Pereira segue na mesma linha. “Conseguir bases aliadas na Câmara realmente é um grande desafio para o presidente, mas pela movimentação que ele está fazendo, estamos caminhando para uma aprovação da reforma, ainda que com algumas adaptações. Por mais que tenha essa dificuldade, e realmente a oposição vai querer atrapalhar, é algo que todos hoje têm que enxergar como uma necessidade para o país”, afirma.



## Abertura para o mundo

Um ajuste fiscal eficiente, no entanto, não é a única política esperada para recolocar o país no rumo do crescimento econômico. Ao mesmo tempo, os analistas esperam que o governo coloque em prática uma série de medidas que ajude a melhorar o ambiente de negócios e dê fôlego aos empreendedores. “O governo deve baixar um elenco de medidas que estimulem rapidamente a criação, expansão e

“ NÃO ESTÁ CLARO AINDA COMO VAI SER O MODUS OPERANDI DO EXECUTIVO EM RELAÇÃO ÀS MEDIDAS QUE PRECISA APROVAR NO CONGRESSO, ALGUMAS DELAS COM MAIORIA QUALIFICADA PORQUE SÃO EMENDAS CONSTITUCIONAIS. ”

EDUARDO GIANETTI, ECONOMISTA E CIENTISTA SOCIAL.

funcionamento de empresas, de todos os tamanhos”, declara José Pio Martins. “É preciso destravar os investimentos, estimular os empreendimentos e criar um clima de otimismo para a iniciativa privada. É preciso, também, atrair capitais privados estrangeiros tanto para investimentos em projetos de infraestrutura quanto em empresas no geral”, acrescenta.

Para a CNI, outros dois blocos de medidas deveriam ser apresentados logo no início de 2019. O primeiro diz respeito à melhoria da qualidade regulatória do país. “Isso normalmente

não tem impacto fiscal, mas afeta o ambiente para produzir e investir. O governo vai gastar sua energia tanto nos marcos para atrair capital privado para a infraestrutura quanto nas medidas para atrair investimentos das empresas”, diz Fernandes. O segundo está relacionado à produtividade brasileira, que tem crescido a taxas pouco expressivas nos últimos anos. “Haverá muito foco nessa agenda. Aqui, mais competição será uma linha-mestra a ser buscada, aumentando a concorrência tanto entre empresas no mercado interno quanto no mercado internacional”, justifica.



Nesse ponto reside outra mudança de perspectiva para o país com a posse do novo governo. Pelo viés da equipe econômica, uma maior abertura da economia brasileira parece ser inevitável – o que tende a ser extremamente positivo para o país.

“Se nós realmente queremos nos tornar um país de alta renda, com alta produtividade média por habitante, não há outro caminho que não passe por uma maior integração ao fluxo do comércio internacional”, afirma Eduardo Gianetti. “Isso significa vender mais do que se produz aqui para o mundo e, ao mesmo tempo, comprar no mundo uma proporção maior do que nós consumimos internamente. É uma via de mão dupla”, acrescenta, citando ainda que, hoje, o Brasil responde por aproximadamente 3% do

“ MAIS COMPETIÇÃO SERÁ UMA LINHA-MESTRA A SER BUSCADA, AUMENTANDO A CONCORRÊNCIA TANTO ENTRE EMPRESAS NO MERCADO INTERNO QUANTO NO MERCADO INTERNACIONAL. ”

JOSÉ AUGUSTO FERNANDES, DIRETOR DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI).



*Crédito: Miguel Angelo/CNI*

PIB mundial, mas as vendas do País para o exterior são apenas 1% das exportações mundiais. “Temos um enorme espaço para ocupar na economia mundial”, finaliza.

E para que o Brasil enfrente essa nova realidade, uma das principais ações necessárias é a aprovação de uma Reforma Tributária, segundo Fernandes, da CNI. “É quase que a face da mesma moeda de um processo de abertura comercial, já que o custo tributário do investimento no Brasil é muito alto”, diz. Para ele, essa reforma também exigirá habilidade do novo governo. “É um dos temas mais complexos, na medida em que envolve federação, estados e municípios. Também existem diferenças na iniciativa privada, já que, por meio de pressões, cada setor foi construindo seu sistema próprio. Sair dessa inércia vai exigir muita reflexão do setor produtivo, para que permita integrar o Brasil com o mundo”, declara.

“ SE NÓS REALMENTE QUEREMOS NOS TORNAR UM PAÍS DE ALTA RENDA, COM ALTA PRODUTIVIDADE MÉDIA POR HABITANTE, NÃO HÁ OUTRO CAMINHO QUE NÃO PASSE POR UMA MAIOR INTEGRAÇÃO AO FLUXO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL. ”

EDUARDO GIANETTI, ECONOMISTA E CIENTISTA SOCIAL.



*Crédito: Shutterstock.com*

Pio Martins estende essa reflexão a outros pontos fundamentais para o futuro do país. “Os empresários precisam entender que a melhor política é a combinação de Estado de direito, liberdade econômica, leis claras e estáveis, simplificação das relações trabalho-capital, tributação simples e moderada, equilíbrio das contas públicas, estabilidade monetária com ausência de inflação, Justiça eficaz e abertura internacional. O país tem que mudar e ficar mais parecido com as nações desenvolvidas”, afirma.

“O SETOR PÚBLICO TEM QUE SER PASSADO A LIMPO POR INTEIRO E SE FAZ NECESSÁRIO UM GIGANTESCO CHOQUE DE GESTÃO. É PRECISO MEXER NA ESTRUTURA DO SETOR PÚBLICO, UMA ESTRUTURA VELHA, CARCOMIDA, QUE SÓ PREJUÍZOS CAUSA AO PAÍS.”

PIO MARTINS, ECONOMISTA.

## Desafios para o governo do Paraná

Os ventos de mudança que atingiram o Palácio do Planalto e o Congresso Nacional se espalharam também para vários estados. O Paraná, com a eleição de Ratinho Júnior (PSD) como governador, não fugiu à regra. Além de um enxugamento da máquina estatal, prometido durante a campanha, analistas esperam que ele avance em outras medidas que melhorem o ambiente para o setor produtivo paranaense.

O professor universitário de cenários econômicos, Cleverson Pereira, destaca que uma dessas ações é a revisão da estrutura tributária do Estado. “O fato de o Paraná estar superavitário é um ponto muito importante para o início do trabalho do governador”, afirma, referindo-se às declarações da ex-governadora Cida Borghetti (PP) dadas no fim de 2018, dizendo que entregaria o Estado a seu sucessor com um superávit de R\$ 2 bilhões. “Ao mesmo tempo em que o governador Ratinho Júnior tem essa situação benéfica em termos de dinheiro em caixa, ele tem o desafio de verificar que esse dinheiro foi conquistado com o aumento de tributos. Cria-se, então, uma expectativa para que faça uma reavaliação dessa carga tributária”, avalia.

Para Pereira, isso obrigará o Estado também a reavaliar sua máquina pública. “Esses governadores jovens que foram eleitos, como Ratinho Júnior, estão enxergando algo que há muito tempo a população brasileira pede: que os cargos sejam ocupados por pessoas capacitadas e que sejam reavaliados se todos os cargos gerados para atender partidos eram realmente necessários”, afirma.

A opinião é compartilhada pelo economista José Pio Martins. Ele aponta que, assim como em âmbito federal, o Paraná também precisa readequar sua estrutura administrativa. “O setor público tem que ser passado a limpo por inteiro e se faz necessário um gigantesco choque de gestão. É preciso mexer na estrutura do setor público, uma estrutura velha, carcomida, que só prejuízos causa ao País”, afirma.

“SE FOCAR NUMA PROFISSIONALIZAÇÃO DOS PEDÁGIOS, OS INVESTIMENTOS SERÃO MAIORES DE UMA MANEIRA GERAL, NÃO SÓ NA QUESTÃO DA LOGÍSTICA.”

CLEVERSON PEREIRA, PROFESSOR DE CENÁRIOS ECONÔMICOS.

Além disso, Pereira ressalta que outra grande oportunidade que o novo governador terá em mãos é a busca por uma solução para o imbróglio dos pedágios do Anel de Integração. “Todos os outros governadores prometeram que queriam rever os contratos, e eles acabaram não sendo revistos. Como o vencimento deles é em 2021, é o momento de o novo governador realmente fazer um gol de placa”, declara o professor. “Se focar numa profissionalização dos pedágios, os investimentos serão maiores de uma maneira geral, não só na questão da logística. As indústrias, a agricultura, todos começam a acreditar que existem condições mínimas para se transportar sua produção e crescer”, completa. ■

“O FATO DE O PARANÁ ESTAR SUPERAVITÁRIO É UM PONTO MUITO IMPORTANTE PARA O INÍCIO DO TRABALHO DO GOVERNADOR.”

CLEVERSON PEREIRA,  
PROFESSOR DE CENÁRIOS  
ECONÔMICOS.





Crédito: Volvo

## TRABALHO

A CONVERSA COM UM CLIENTE FOI O START NA VOLVO PARA A IDEIA DO CAMINHÃO AUTÔNOMO. HOJE SÃO 7 UNIDADES UTILIZADAS NA COLHEITA DE CANA-DE-AÇÚCAR NO PARANÁ, COM PRECISÃO E AGILIDADE.

## É hora de pensar diferente

*Como ideias simples com uma pitada de criatividade podem trazer benefícios tanto para as empresas quanto para o trabalhador*

por *Patrícia Gomes*

Da sugestão de um colaborador até se tornar o primeiro caminhão autônomo, desenvolvido no Brasil, que pode ser vendido em todo mundo, foram quatro anos. Esse é o tempo entre a fase inicial até a comercialização de um dos mais ousados projetos da unidade Caminhões do Grupo Volvo América Latina, com sede no Paraná. Criado para atuar na colheita da cana-de-açúcar, a ideia surgiu durante um bate-papo entre um cliente e o engenheiro Roberson Oliveira. Na ocasião, o empresário ficou tão satisfeito com o veículo novo que comentou: "melhor que isso, só se andasse sozinho".

O engenheiro pensou: por que não? E foi com esse propósito que ele levou sua ideia adiante. Após avaliação de viabilidade, o modelo foi desenvolvido e hoje estão em operação, no Norte do Paraná, sete caminhões autônomos para colheita

da cana-de-açúcar. O veículo é rastreado e utiliza sistemas de geoprocessamento.

Ao se aproximar do final do percurso, ele reduz a velocidade e o motorista, que segue na cabine monitorando a operação, faz a descarga e inicia um novo ciclo. "A precisão na condução do caminhão é de 2,5 centímetros. Isso evita que o broto seja amassado durante a colheita, garante mais qualidade para a safra do ano seguinte e gera mais segurança em todo o processo", explica Ivilásio Coelho, diretor de Sistemas de Gestão e Inovação do Grupo Volvo.

A ideia já foi exportada para outras unidades da companhia. "O nosso colaborador também foi reconhecido e hoje ocupa uma posição de liderança global", destaca o diretor.

Não foi à toa que uma ideia a partir de uma conversa se tornou um grande projeto, com retorno financeiro para a empresa. O programa de melhorias denominado Inove/Kaizen está em vigor há mais de 10 anos e é bem simples.

Já são 40 mil ideias implementadas nas unidades no Brasil todo ano. "O sistema é ágil e a maioria das colaborações são melhorias em processos na área fabril, como mudanças na linha de montagem, em dispositivos, de *layout*, algo para otimizar o deslocamento de pessoas, ergonomia e para aumentar a segurança", exemplifica.

“ O SISTEMA É ÁGIL E A MAIORIA DAS COLABORAÇÕES SÃO MELHORIAS EM PROCESSOS NA ÁREA FABRIL, COMO MUDANÇAS NA LINHA DE MONTAGEM, EM DISPOSITIVOS, DE *LAYOUT*, ALGO PARA OTIMIZAR O DESLOCAMENTO DE PESSOAS, ERGONOMIA E PARA AUMENTAR A SEGURANÇA. ”

IVILÁSIO COELHO, DIRETOR DE SISTEMAS DE GESTÃO E INOVAÇÃO DO GRUPO VOLVO, SOBRE O PROGRAMA INOVE/KAIZEN, QUE INCENTIVA OS COLABORADORES A SUGERIREM IDEIAS.



Crédito: Volvo

PROFISSIONAIS CRIATIVOS: A VOLVO CONTABILIZA 40 MIL IDEIAS IMPLEMENTADAS EM SUAS UNIDADES NO BRASIL POR ANO.



Crédito: Volvo

### O segredo é valorizar o capital humano

É preciso desmistificar o conceito de que programas de ideias precisam de grandes investimentos. Esta é a opinião da orientadora de carreira Camila Mendes da Cruz, com mais de 12 anos de experiência e atuação em grandes indústrias. "Um elogio na frente dos colegas pode render mais do que uma premiação. O dinheiro é importante, mas outras formas de reconhecimento são mais valiosas", garante. Prestar atenção e saber ouvir é fundamental para que um programa de ideias prospere numa empresa. "Se for cheio de processos e barreiras, ele vai ter efeito contrário.

Em vez de servir como um celeiro de sugestões, pode se transformar numa ferramenta que intimida os colaboradores e inibe a criatividade", alerta.

Para ela, colaborador e empresa saem ganhando quando há estímulo para inovar. "A sensação de pertencimento e de que tem voz ativa no trabalho é fundamental, principalmente, em áreas que costumam ter menos acesso à alta gestão. É uma forma de valorizar a colaboração de cada um e prestigiar todas as forças de trabalho", reforça.



Crédito: Divulgação

“ [O ESTÍMULO PARA INOVAR] É UMA FORMA DE VALORIZAR A COLABORAÇÃO DE CADA UM E PRESTIGIAR TODAS AS FORÇAS DE TRABALHO. ”

CAMILA MENDES DA CRUZ, ORIENTADORA DE CARREIRA.

### Parceria que traz retorno

Cerca de mil colaboradores da Votorantim S/A podem participar do Programa Inove, da empresa, criado há dois anos para sugerir melhorias. Gabriela Toribio, gerente de Inovação do Centro de Excelência, garante que a plataforma tem uma política de uso acessível. “Só este ano foram mais de 150 ideias postadas na plataforma, 11 avançaram para etapas de desenvolvimento. Mais de 300 colaboradores já participaram das capacitações nas etapas de desenvolvimento dos projetos”, conta. Os projetos mais inovadores passam por etapas de avaliação. Na primeira, o colaborador defende sua ideia num comitê formado por analistas e gerentes. Uma vez aprovada, o colaborador faz cursos que o preparam para apresentar o projeto à diretoria da empresa.

“ SÓ ESTE ANO FORAM MAIS DE 150 IDEIAS POSTADAS NA PLATAFORMA, 11 AVANÇARAM PARA ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO. MAIS DE 300 COLABORADORES JÁ PARTICIPARAM. ”



Crédito: Votorantim

GABRIELA TORIBIO, GERENTE DE INOVAÇÃO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DA VOTORANTIM, SOBRE O PROGRAMA INOVE, DE SUGESTÃO DE MELHORIAS.

Geralmente as boas ideias surgem da avaliação de um processo interno. Foi assim com o analista do Centro de Excelência da Votorantim, Lucas Santana. Por causa de uma demanda para analisar uma planilha, ele gerou dados a partir de algoritmos que desenvolveu em seu Trabalho de Conclusão de Curso na faculdade. “A resposta foi rápida, já no dia seguinte. Percebi que com conhecimentos de programação poderia ajudar ainda mais”, conta.

A ideia avançou e está em desenvolvimento. Ele ganhou reforço de profissionais para formatar melhor seu projeto e está satisfeito com o espaço conquistado. “A Votorantim é a primeira grande empresa que eu trabalho e estou me sentindo valorizado. Tenho liberdade para dar minha opinião e agora estou feliz por liderar um projeto que eu pude conceber. Isso é um grande estímulo”, conclui. ■

“ TENHO LIBERDADE PARA DAR MINHA OPINIÃO [AQUI NA VOTORANTIM] E AGORA ESTOU FELIZ POR LIDERAR UM PROJETO QUE EU PUDE CONCEBER. ISSO É UM GRANDE ESTÍMULO. ”

NOVATO NA EMPRESA, LUCAS SANTANA JÁ LIDERA UM PROJETO DE SUA AUTORIA.



Crédito: Divulgação



### TENDÊNCIA

# Não é só o produto que importa

*Preocupação com cadeia produtiva, impacto social e ambiental mostra que a decisão de compra está mais complexa*

por Douglas Luz

O consumidor busca experiências diferenciadas e identificação com as marcas – aliadas ao preço e à qualidade. Tudo isso ganha maior dimensão com o avanço das redes sociais, quando todos são influenciadores e conseguem que sua opinião alcance muitas pessoas em pouco tempo.

De acordo com Roger Pellizzoni, consultor em Design e Inovação, apesar da indústria estar atenta às potencialidades da Tecnologia da Informação nos processos produtivos, com a Indústria 4.0 são necessárias equipes preparadas para compreender melhor os aspectos emocionais envolvidos no processo de consumo. “O risco para a indústria está em fazer altíssimos investimentos em novas tecnologias. O novo paradigma da indústria é antever, compreender e antecipar formas de atender às demandas do consumidor”, salienta.

“ O NOVO PARADIGMA DA INDÚSTRIA É ANTEVER, COMPREENDER E ANTECIPAR FORMAS DE ATENDER ÀS DEMANDAS DO CONSUMIDOR. ”



ROGER PELLIZZONI,  
CONSULTOR EM  
DESIGN E INOVAÇÃO.

No setor têxtil as coisas não são diferentes. Sustentabilidade, tecnologia e inovação são o grande diferencial de produto na hora da compra. “A indústria tem se preocupado muito mais com pesquisa, marketing, logística e outras áreas que geram impacto na imagem da marca perante o cliente. O novo industrial está olhando com atenção para outras áreas que não apenas a produção”, ressalta Leticia Birolli, coordenadora do Conselho da Indústria do Vestuário da Fiep.

“ O NOVO INDUSTRIAL ESTÁ OLHANDO COM ATENÇÃO PARA OUTRAS ÁREAS QUE NÃO APENAS A PRODUÇÃO. ”

LETICIA BIROLLI,  
COORDENADORA  
DO CONSELHO  
DA INDÚSTRIA DO  
VESTUÁRIO DA FIEP.

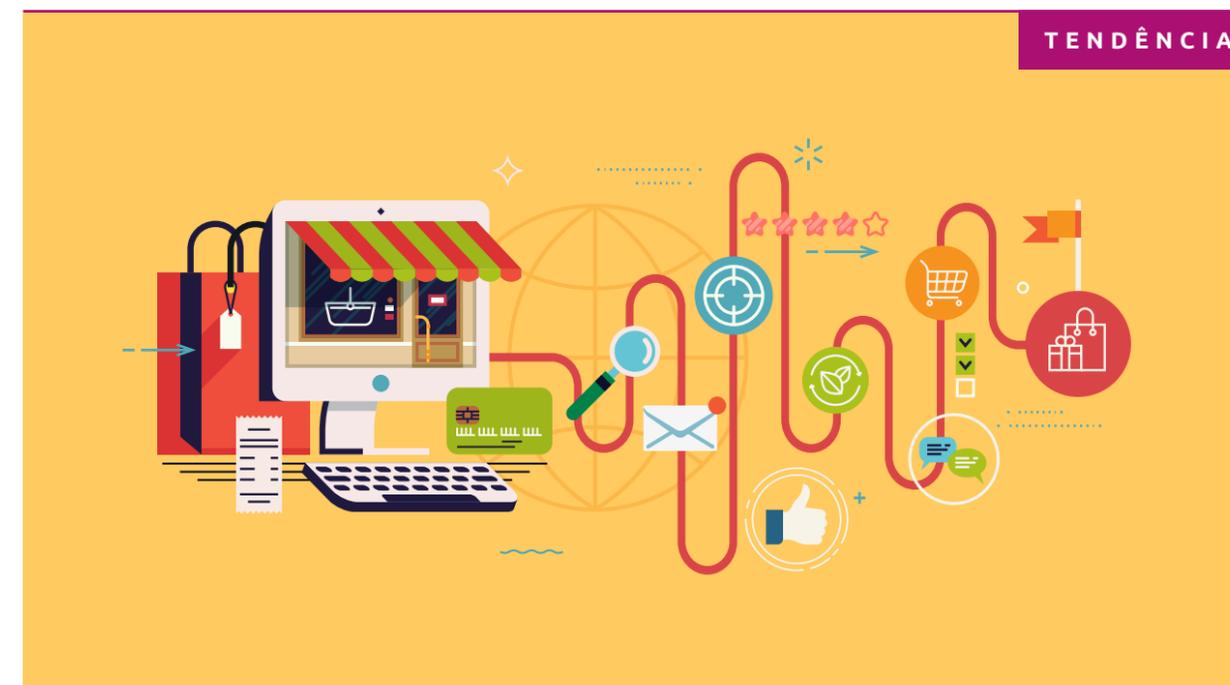


## Mercado paranaense

Para Rose Bezecry, fundadora e diretora da Cativa Natureza, empresa de cosméticos orgânicos de Curitiba, o consumidor considera a qualidade dos produtos e as causas socioambientais – que tenham maior garantia de pureza e não cause irritações na pele, por exemplo. “Na indústria de cosméticos, o mercado está cada vez mais competitivo. Hoje, muitas empresas estão mudando as estratégias, estudando o comportamento dos consumidores, compreendendo as influências e tendências de mercado”, ressalta.

“ HOJE, MUITAS EMPRESAS ESTÃO MUDANDO AS ESTRATÉGIAS, ESTUDANDO O COMPORTAMENTO DOS CONSUMIDORES, COMPREENDENDO AS INFLUÊNCIAS E TENDÊNCIAS DE MERCADO. ”

ROSE BEZECRY, FUNDADORA E DIRETORA DA EMPRESA DE COSMÉTICOS ORGÂNICOS CATIVA NATUREZA.

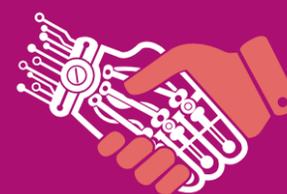


O consumo mais dinâmico é o principal fator de mudança e de influência na cadeia moveleira. Irineu Munhoz, coordenador do Conselho Setorial da Indústria Moveleira da Fiep, acredita que o consumidor mais jovem quer ganhar tempo. “Com isso, sentimos uma necessidade de estar mais conectados, valorizando mais a marca com entrega de conteúdo constante. Dessa forma, o ciclo de vida dos produtos fica muito mais curto,

obrigando as indústrias a lançarem novos itens com mais frequência”, destaca, e afirma que o setor tem se apropriado dessa mudança no perfil de consumo e traduzido em novos produtos com base em estudos e pesquisas, adequando preço e disponibilidade, conforme exigência desse novo consumidor. “A indústria tem que ter essa atitude para se manter viva, senão tende a desaparecer”, ressalta. ■

“ A INDÚSTRIA TEM QUE TER ESSA ATITUDE PARA SE MANTER VIVA, SENÃO TENDE A DESAPARECER. ”

IRINEU MUNHOZ, COORDENADOR DO CONSELHO SETORIAL DA INDÚSTRIA MOVELEIRA DA FIEP.



## Aprenda mais sobre tendências sobre a indústria paranaense

O Sistema Fiep oferta a **Especialização em Liderança para Transformação Digital e Indústria 4.0**, por meio das Faculdades da Indústria.

Saiba mais em: [faculdadesdaindustria.com.br](http://faculdadesdaindustria.com.br) (Clique em Pós-graduação e no curso).



Crédito: Divulgação

## SÉRIE POLO INDUSTRIAL

O PARANÁ TEM O 3º MAIOR FATURAMENTO NO SETOR AGROALIMENTAR NO BRASIL. REGISTRAR A PROCEDÊNCIA GEOGRÁFICA É UM DOS PASSOS DE OLHO NO FUTURO DO SEGMENTO ECONÔMICO.

## Novos hábitos de consumo redirecionam indústria de alimentos

*Procedência e bem-estar animal estão entre os quesitos avaliados na hora da compra*

por Elvira Fantin

Impulsionada pelas mudanças de comportamento e hábitos alimentares dos consumidores, a indústria de alimentos vem passando por grandes transformações nos últimos anos. E mais mudanças são previstas para o futuro próximo. O estudo Rota Estratégica Agroalimentar 2031 – Roadmap Agroalimentar 2031, recém-lançado pelo Observatório Sistema Fiep, do Sistema Federação das Indústrias do Paraná, apresenta um diagnóstico do setor e traz as perspectivas para os próximos anos.

A Rota Estratégica Agroalimentar contextualiza a necessidade de o setor investir em gestão, pesquisa, inovação, novas tecnologias e marketing para responder ao desafio de atender à crescente demanda por alimentos projetada para o futuro próximo.

O estudo aponta cinco visões de futuro com temas desejados e estratégicos para o setor. São eles: “internacionalização das indústrias agroalimentares”, “cadeia agroalimentar no modelo de economia circular”, “produtos agroalimentares paranaenses competitivos e reconhecidos pela procedência”, “referência nacional em orgânicos” e “referência no desenvolvimento de alimentos funcionais e de alimentos para fins especiais”.

“O alimento tradicional nunca vai desaparecer e vai continuar abastecendo a indústria, mas é certo que alimentos diferenciados ganham destaque cada vez mais, como os orgânicos e funcionais, por exemplo”, destaca Roberto Pecoits, coordenador do Conselho Setorial da Indústria de Alimentos da Fiep e proprietário da Avícola Galha Azul, produtora de ovos orgânicos em Francisco Beltrão, Sudoeste do Paraná. “O preço final comparado ao baixo poder de compra do consumidor é um fator limitante para a expansão deste tipo de produção”, argumenta, citando pesquisas que indicam que os consumidores têm interesse em consumir orgânicos, mas optam pelos tradicionais por causa do preço mais acessível.

“O ALIMENTO TRADICIONAL NUNCA VAI DESAPARECER E VAI CONTINUAR ABASTECENDO A INDÚSTRIA, MAS É CERTO QUE ALIMENTOS DIFERENCIADOS GANHAM DESTAQUE CADA VEZ MAIS, COMO OS ORGÂNICOS E FUNCIONAIS, POR EXEMPLO.”

DESTACA ROBERTO PECOITS, COORDENADOR DO CONSELHO SETORIAL DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS DA FIEP E PROPRIETÁRIO DA AVÍCOLA GALHA AZUL.

## Procedência, bem-estar animal e funcionalidade

A preocupação com a procedência dos alimentos e com o sistema de criação que preserve o bem-estar animal é cada vez mais presente no consumidor e será determinante na decisão de compra. Além disso, o estudo aponta também uma crescente demanda por alimentos funcionais, orgânicos e personalizados. “São muitos desafios, mas também muitas oportunidades que as indústrias do setor têm pela frente”, destaca Ariane Hinça, coordenadora do Observatório Sistema Fiep.

Saber a procedência de um produto e exigir a sua rastreabilidade, por exemplo, já é comum nos países da Europa. No Brasil, isso começa a ganhar corpo. Nesse quesito, o Rio Grande do Sul saiu na frente com o trabalho desenvolvido pelas vinícolas no Vale do Vinhedo. “É notória a diferença na região após este trabalho”, destaca Ariane. Segundo ela, ter a identificação geográfica proporciona maior segurança alimentar, abre novos mercados para o produto, trazendo como consequência desenvolvimento local e senso de pertencimento por parte população.

No Paraná, associações e cooperativas do setor já caminham nesta direção, buscando o registro de seus produtos. São alguns exemplos, o café do Norte Pioneiro, a erva-mate de São Mateus do Sul, a uva de Marialva, a goiaba de Carlópolis, o mel de Ortigueira e Capanema e o queijo de Witmarsum.





## Origem comprovada

Produzido pela Cooperativa Witmarsum, na colônia de imigrantes alemães que leva o mesmo nome, no município de Palmeira, Sul do Paraná, o queijo colonial de Witmarsum (com pimenta e sem pimenta) recebeu, em agosto de 2018, do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), o selo de registro de identificação geográfica. O presidente da cooperativa, Artur Sawatzky, explica que foi um processo longo.

“Começamos em 2015, mas até atender às exigências foram três anos e só agora conquistamos o selo”, conta. Segundo ele, para se obter a certificação é preciso atender a uma série de requisitos, que incluem a questão sanitária do rebanho, a comprovação por georreferenciamento de que a matéria-prima (o leite) é proveniente de propriedades da região. Além disso, os animais não podem ser tratados com antibiótico e o leite destinado à produção de queijo deve ser transportado em caminhões refrigerados próprios e em separado do leite destinado a outros fins.

A conquista do selo é recente e ainda não gerou grandes impactos, mas o presidente da Cooperativa conta que com o anúncio da certificação houve um aumento na venda de todos os tipos de queijo produzidos pela cooperativa. “Acreditamos que com uma divulgação maior desta conquista vamos alavancar as vendas”, afirma.

Para Sawatzky, apesar de burocrático e demorado, vale a pena buscar a certificação. “Vale muito para provar que estamos trabalhando de forma organizada e obedecendo às exigências sanitárias e que temos um produto 100% livre de antibiótico, por exemplo. Nós trabalhamos desta forma e temos que provar isso para o consumidor para ter todo este trabalho reconhecido e valorizado.”



“VALE MUITO PARA PROVAR QUE ESTAMOS TRABALHANDO DE FORMA ORGANIZADA E OBEDECENDO ÀS EXIGÊNCIAS SANITÁRIAS E QUE TEMOS UM PRODUTO 100% LIVRE DE ANTIBIÓTICO, POR EXEMPLO.”

ARTUR SAWATZKY, PRESIDENTE DA COOPERATIVA WITMARSUM.

## Alimento funcional

Os alimentos funcionais também ganham cada vez mais a preferência do consumidor e isto tende a crescer. Foi apostando nisso que o engenheiro de alimentos Alisson Sato decidiu, em 2011, dar uma guinada na sua indústria, a Qualinova. Orientado pela primeira edição do Roadmap Agroalimentar, Sato desenvolveu o colágeno líquido, bebida que atua na firmeza da pele e fortalecimento de cabelos e unhas.

O colágeno acabou virando o carro-chefe da indústria, que tem sede em Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba. “É um produto com valor agregado e que apresenta uma inovação também na questão da distribuição. Por ser leve, permite a fácil comercialização para qualquer lugar. Hoje vendemos para o Brasil inteiro e estamos iniciando uma parceria com uma importadora do Paraguai”, conta Sato.



Crédito: Carlson Bampi

“HOJE VENDEMOS PARA O BRASIL INTEIRO E ESTAMOS INICIANDO UMA PARCERIA COM UMA IMPORTADORA DO PARAGUAI.”

ALISSON SATO, ENGENHEIRO DE ALIMENTOS E FUNDADOR DA QUALINOVA.

## O SETOR EM NÚMEROS (\*)

	<b>3.900</b> empresas
	<b>1º</b> setor em geração de empregos
	<b>28%</b> do PIB paranaense
	<b>48,6%</b> da produção são embalagens
	<b>78 bi</b> de R\$ em receitas líquidas
	<b>3º</b> estado em faturamento no segmento agroalimentar brasileiro
	<b>Maior</b> produtor e exportador de carne de frango

\*FONTE: FIEP.



## Qual é o futuro da indústria agroalimentar?

Para conferir a íntegra do estudo Rota Estratégia para o Futuro da Indústria Paranaense – Roadmap 2031, acesse: [fiepr.org.br/observatorios/agroalimentar/](http://fiepr.org.br/observatorios/agroalimentar/).

## Carga tributária e logística ainda são entraves

Ao mesmo tempo em que miram no futuro, buscando investir em inovação e agregar valor aos seus produtos, as indústrias do setor enfrentam ainda os tradicionais problemas estruturais que dificultam a atividade produtiva no Brasil.

“A carga tributária nacional, os custos com logística e as barreiras comerciais dos importadores são os fatores que mais reduzem a competitividade da carne produzida pelo Brasil”, por exemplo, comenta Alfredo Lang, presidente da gigante C.Vale. A cooperativa é uma das maiores produtoras de alimentos do Paraná e do Brasil. Lang considera difícil alterar essas condições no curto prazo. “No caso da carga tributária, é pouco provável que o novo governo consiga reduzir a tributação porque está no vermelho há muito tempo e não pode abrir mão de impostos”, observa. Ele acrescenta que as barreiras comerciais muitas vezes são artifícios que outros países usam para proteger seus produtores da concorrência externa.

Para o presidente da C.Vale, a expectativa com o governo que está se iniciando é que se consiga equilibrar minimamente as contas. “Precisamos que o governo volte a ter condições de oferecer crédito para investimento em condições mais

“ A CARGA TRIBUTÁRIA NACIONAL, OS CUSTOS COM LOGÍSTICA E AS BARREIRAS COMERCIAIS DOS IMPORTADORES SÃO OS FATORES QUE MAIS REDUZEM A COMPETITIVIDADE DA CARNE PRODUZIDA PELO BRASIL. ”

ALFREDO LANG, PRESIDENTE DA C.VALE.



Crédito: Divulgação

atrativas, pois os juros estão altos se comparados à taxa de inflação”, contextualiza Lang.

### Fiscalização mais simples e eficiente

Em relação ao novo governo, há uma grande expectativa também em relação à simplificação e maior eficiência da fiscalização sobre o setor. “Hoje há um emaranhado de leis e órgãos fiscalizando o sistema de produção de alimentos. Em alguns setores, para se exportar são exigidas 40 licenças diferentes. Isto prova que há uma sobreposição, o que é inadmissível. Estamos aproveitando a troca de governo para propor uma série de medidas que simplifiquem e tornem este processo mais eficiente”, destaca Roberto Pecoits, do Conselho da Indústria de Alimentos da Fiep.

Sobre este assunto, o superintendente do Ministério da Agricultura no Paraná, Cleverson Freitas, explica que “os diferentes órgãos que atuam na fiscalização da indústria de alimentos geralmente possuem focos de atuação distintos, por isso não entendo que se trate de um problema”. Mesmo assim, segundo ele, “em situações pontuais, caso exista uma sobreposição o setor deve procurar os próprios órgãos para a resolução do impasse”. ■



UMA DAS MAIORES PRODUTORAS DE ALIMENTOS DO ESTADO E DO PAÍS, A PLANTA DA C.VALE ESTÁ LOCALIZADA EM PALOTINA, NO OESTE DO PARANÁ.



EDUCAÇÃO

## Empreendedorismo na sala de aula

*Instituições de ensino devem estimular atitudes empreendedoras e se adequar ao cenário de constantes mudanças*

por Priscila Aguiar

Em um período em que novas habilidades são exigidas, é necessário nos adaptarmos. A sociedade vem demandando profissionais empreendedores, autônomos, com múltiplas experiências e capacidade de promover transformação, o que tem levado ao desenvolvimento de novos modelos de trabalho. Nesse sentido, não só a forma como trabalhamos hoje como também a maneira como capacitamos os jovens para o mercado profissional precisam ser adaptadas ao novo perfil. Mas como preparar as novas gerações para o futuro?

A escola tem papel fundamental nesse processo, pois precisa ter velocidade para acompanhar as transformações. “O papel das instituições de ensino não é formar, pois o aluno, ao sair da universidade, continua sendo um eterno aprendiz, já que o mundo evolui muito rápido. Por esse motivo, as instituições de ensino devem formar indivíduos capazes de aprender constantemente”, explica Maurício Benvenuti.

Escritor e um dos sócios da Startse, plataforma que conecta realizadores, investidores e mentores, Benvenuti defende que levar o conceito de empreendedorismo para a sala de aula tem tudo a ver com preparar as novas gerações para as profissões futuras. "Empreender não é só abrir uma empresa, é ter atitude. Dessa forma, você pode ser empreendedor como pai de família ou como colaborador de uma organização. E apresentar esse conceito na escola é fundamental, já que, quanto mais cedo isso for desenvolvido, mais os jovens conseguirão se capacitar", explica.

“EMPREENDER NÃO É SÓ ABRIR UMA EMPRESA, É TER ATITUDE. DESSA FORMA, VOCÊ PODE SER EMPREENDEDOR COMO PAI DE FAMÍLIA OU COMO COLABORADOR DE UMA ORGANIZAÇÃO.”

MAURÍCIO BENVENUTTI, ESCRITOR E SÓCIO DA STARTSE.



Estimular uma atitude empreendedora também significa formar questionadores. "De forma geral, a escola trabalha com fórmulas prontas, perguntas e respostas padrões que incentivam a resposta certa em vez de estimular o questionamento. Na vida real, não funciona assim", pondera Benvenuti. O desenvolvimento das crianças precisa considerar que no mercado de trabalho e num processo de inovação não há fórmulas prontas e que é preciso lidar com riscos e imprevistos.

Claudio Sasaki, cofundador da plataforma educacional Geekie, acredita que é essencial conceituar o empreendedorismo dentro de uma visão voltada à autonomia. No ambiente educacional, isso ainda é um desafio. "Com a impossibilidade de prevermos as profissões que surgirão na próxima década – 85% das profissões que teremos em 2030 não existem hoje –, educadores e pais vivenciam a demanda de formar indivíduos críticos e colaborativos, capazes de compreender o ambiente e criar formas para impactá-lo positivamente", comenta.

### Novas competências

No Sistema Fiep, a orientação às habilidades empreendedoras é levada a sério. A instituição conta com uma trilha da inovação para alunos, desde os da Educação Infantil e do Ensino Médio dos Colégios Sesi, até os de Ensino Técnico do Senai e os de graduação e especialização das Faculdades da Indústria.

“EDUCADORES E PAIS VIVENCIAM A DEMANDA DE FORMAR INDIVÍDUOS CRÍTICOS E COLABORATIVOS, CAPAZES DE COMPREENDER O AMBIENTE E CRIAR FORMAS PARA IMPACTÁ-LO POSITIVAMENTE.”

CLAUDIO SASSAKI, COFUNDADOR DA PLATAFORMA EDUCACIONAL GEEKIE.



"Considerando o contexto no qual vivemos, decidimos trabalhar com os jovens a criação de oportunidades, para que eles desenvolvam ideias em sala de aula e tenham a possibilidade de entrar em um sistema de mentoria que oferecemos para as melhores ideias", explica Giovana Chimentão Punhagui, gerente executiva de Educação do Sistema Fiep.

“DECIDIMOS TRABALHAR COM OS JOVENS A CRIAÇÃO DE OPORTUNIDADES, PARA QUE ELES DESENVOLVAM IDEIAS EM SALA DE AULA.”

GIOVANA CHIMENTÃO PUNHAGUI, GERENTE EXECUTIVA DE EDUCAÇÃO DO SISTEMA FIEP.



Com essa metodologia, a entidade já vem obtendo resultados. O estímulo recebido da instituição, aliado à vontade de desenvolver um produto, levaram Hugo Ricardo Pizzini e Maicon de Souza, egressos do Curso Técnico em Eletrotécnica do Senai de Cianorte, a criar um colete de motoboy que recarrega celular. A ideia surgiu durante uma disciplina focada em empreendedorismo, quando os alunos identificaram uma demanda de mercado.

"Com o crescimento dos aplicativos de entrega de refeições, o uso de dispositivos móveis se tornou indispensável para os motoboys. O problema é que isso consome muita bateria, e normalmente é complicado para esses profissionais encontrarem um local para fazer a recarga", comenta Pizzini. Como solução, os alunos desenvolveram um colete com uma placa que armazena energia solar e possibilita aos motoboys recarregarem o celular. O novo produto está hoje em processo de incubação e validação, e na sequência deve ir para a fase de produção.

“ COM O CRESCIMENTO DOS APLICATIVOS DE ENTREGA DE REFEIÇÕES, O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS SE TORNOU INDISPENSÁVEL PARA OS MOTOBOYS. O PROBLEMA É QUE ISSO CONSUME MUITA BATERIA, E NORMALMENTE É COMPLICADO PARA ESSES PROFISSIONAIS ENCONTRAREM UM LOCAL PARA FAZER A RECARGA. ”

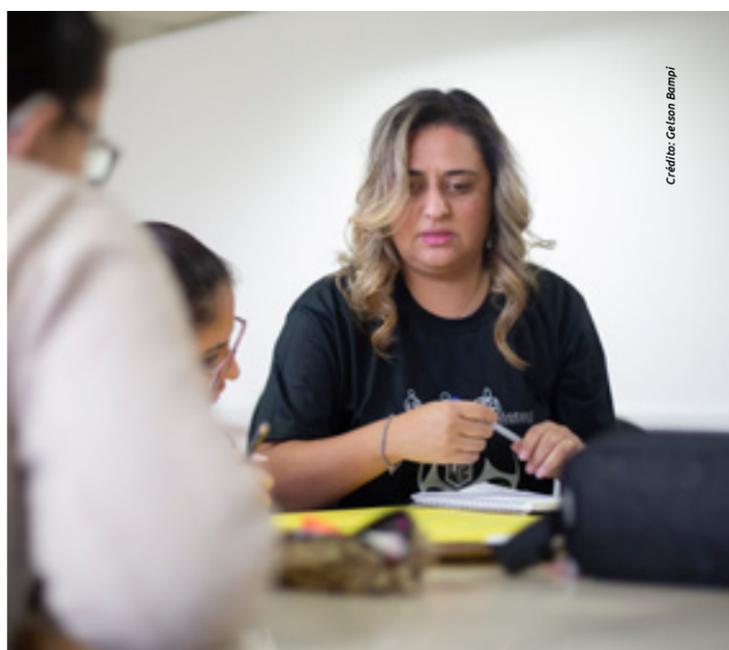
HUGO RICARDO PIZZINI, ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA DO SENAI DE CIANORTE E CRIADOR DE UM COLETE DE MOTOBOY QUE RECARREGA CELULAR.



Crédito: Luciene Pizzini

Outra iniciativa bem-sucedida nesse sentido é o Projeto Miniempresa, desenvolvido por meio de uma parceria entre o Sistema Fiep e a Junior Achievement, uma associação educativa sem fins lucrativos. No Miniempresa, estudantes de níveis médio e técnico são estimulados a criar um negócio próprio. Os melhores são reconhecidos e participam de exposição de trabalhos e premiação.

Um dos projetos de destaque em 2018 foi o da equipe PCDreams, formada por 24 alunos com deficiência do Curso de Aprendizagem de Assistente Administrativo, do Senai Campus da Indústria, em Curitiba. A pequena empresa desenvolveu uma almofada para encosto de carro que evita o desperdício de matérias-primas durante o processo produtivo. “Com a ajuda dos docentes, conseguimos realizar esse sonho e obtivemos o primeiro lugar na etapa regional do concurso”, comenta a estudante Keller Machado dos Santos. A PCDreams é a primeira startup vinculada à Junior Achievement formada só por pessoas com deficiência. ■



Crédito: Gelson Bampi

INOVAÇÃO SEM PRECONCEITO: A PCDREAMS FOI CRIADA POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DO SENAI, EM CURITIBA.



MEIO AMBIENTE

# Por mais sustentabilidade

*Empresas estão atentas à redução da pegada do carbono e desenvolvem ações com menor impacto ambiental*

por Douglas Luz

As indústrias estão cada vez mais conscientes de que cuidar do meio ambiente é também zelar pela continuidade de seus negócios. Iniciativas para preservação ambiental e para a redução das emissões de gases de efeito estufa são cada vez mais comuns.

Pensando nessas ações, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), com o apoio do Sistema Fiep, criou o Selo Clima Paraná, uma forma de reconhecer as empresas que voluntariamente medem e reduzem as emissões de gases de efeito estufa, responsáveis pelas mudanças climáticas.



## Como fomentar o empreendedorismo?

O Sistema Fiep conta com projetos que estimulam novas ideias, como Minha Ideia de Negócio, Miniempresa, Grand Prix de Inovação, Prêmio Inova e Projetos Integradores.

Conheça nossas soluções em Educação em [sistemafiep.com.br/educacao](http://sistemafiep.com.br/educacao).

**O esforço e a evolução são reconhecidos em categorias:**



**Original:** empresas que elaboram inventários de emissões de gases de efeito estufa e enviam para a validação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.



**Ouro:** aquelas que validam os relatórios com consultoria independente, reconhecida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro).



**Ouro Plus:** empresas que medem as emissões, são auditadas por consultorias independentes e comprovam a redução da pegada de carbono.

“ A IMPLANTAÇÃO DE PROJETOS DE SUBSTITUIÇÃO DO ÓLEO COMBUSTÍVEL PELA BIOMASSA OU GÁS NATURAL TORNOU POSSÍVEL A REDUÇÃO DAS EMISSÕES ESPECÍFICAS DE GÁS CARBÔNICO EM 60% DESDE 2004. ”

JÚLIO CESAR BATISTA NOGUEIRA, GERENTE DE SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE DA KLABIN.



**Na prática**

Para as empresas que recebem o Selo, o reconhecimento é visto como uma comprovação de que os esforços realizados para a redução das emissões estão no caminho certo.

A Klabin é uma das indústrias que recebeu o reconhecimento, na categoria Ouro, pelos esforços realizados em suas unidades no Paraná. Segundo Júlio Cesar Batista Nogueira, gerente de Sustentabilidade e Meio Ambiente da companhia, receber esse reconhecimento é muito gratificante para a empresa.

A indústria de papel e celulose alcançou o índice de 89% na utilização de fontes renováveis para a geração de energia. “A implantação de projetos de substituição do óleo combustível pela biomassa ou gás natural tornou possível a redução das emissões específicas de gás carbônico em 60% desde 2004. Isso demonstra a aderência aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Nossa meta é a melhoria contínua desse indicador”, afirma Nogueira.



A USINA HIDRELÉTRICA SALTO SANTIAGO É UM DOS CASES DE REDUÇÃO DA PEGADA DO CARBONO NO PARANÁ.

JOSÉ LOURIVAL MAGRI, GERENTE DE MEIO AMBIENTE DA ENGIE BRASIL.



A Engie Brasil, a maior produtora de energia privada no País, com as usinas hidrelétricas Salto Osório e Salto Santiago, também foi reconhecida na categoria ouro.

De acordo com o gerente de Meio Ambiente da empresa, José Lourival Magri, fazer parte de um time seletor de indústrias do Paraná que ganharam o Selo Clima é muito prazeroso. “Temos em nossa política que a transparência em nossas ações e em questões climáticas, assim como sermos mais eficientes e atuar na produção de energias renováveis, é fundamental para o negócio, e esse foi o case que apresentamos nos projetos das duas usinas hidrelétricas localizadas no Rio Iguaçu”, destaca.

“ TEMOS EM NOSSA POLÍTICA QUE A TRANSPARÊNCIA EM NOSSAS AÇÕES E EM QUESTÕES CLIMÁTICAS, ASSIM COMO SERMOS MAIS EFICIENTES E ATUAR NA PRODUÇÃO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, É FUNDAMENTAL PARA O NEGÓCIO. ”



O TRABALHO REALIZADO PELA ENGIE BRASIL EM USINAS HIDRELÉTRICAS NO RIO IGUAÇU RENDEU O SELO CLIMA PARANÁ, CATEGORIA OURO. NA FOTO A HIDRELÉTRICA DE SALTO OSÓRIO, NA DIVISA ENTRE QUEDAS DO IGUAÇU E SÃO JORGE DO OESTE.

## Uma questão de sobrevivência

A geração de gases de efeito estufa no Paraná correspondem a, aproximadamente, 4% das emissões brasileiras. Por isso, o Estado tem condições de colaborar com o compromisso brasileiro no Acordo de Paris: de reduzir essa poluição nas atividades produtivas.

Neste sentido, o Sistema Fiep orienta as indústrias sobre regulamentações ambientais. Além disso, defende os interesses do setor, participando das discussões das novas regulamentações em conselhos, como o de meio ambiente e recursos hídricos. “Assim, conseguimos informar e fomentar a participação de novas indústrias, bem como chamar o setor industrial a discutir assuntos relevantes sobre sustentabilidade”, explica Hélio Bampi, coordenador do Conselho de Meio Ambiente da entidade.

“ ASSIM, CONSEGUIMOS INFORMAR E FOMENTAR A PARTICIPAÇÃO DE NOVAS INDÚSTRIAS, BEM COMO CHAMAR O SETOR INDUSTRIAL A DISCUTIR ASSUNTOS RELEVANTES SOBRE SUSTENTABILIDADE. ”



HÉLIO BAMPI,  
COORDENADOR  
DO CONSELHO DE  
MEIO AMBIENTE DO  
SISTEMA FIEP.



A pegada de carbono representa a emissão de gases de efeito estufa, que causam o aquecimento global, provocando alterações no clima. Segundo o secretário estadual do Meio Ambiente, Antonio Carlos Bonetti, o setor produtivo precisa estar aberto às novas oportunidades, aos novos negócios, em que a sustentabilidade ambiental e a competitividade econômica andem de mãos dadas. “Não é só uma questão de responsabilidade moral perante à sociedade. É uma questão de sobrevivência empresarial”, afirma. ■

“ NÃO É SÓ UMA QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE MORAL PERANTE À SOCIEDADE. É UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA EMPRESARIAL. ”

ANTONIO CARLOS  
BONETTI, SECRETÁRIO  
DO MEIO AMBIENTE DO  
ESTADO DO PARANÁ.



## Empresas mais sustentáveis

Em 2018, 35 empresas foram certificadas. Confira o quadro abaixo:



### SELO CLIMA PARANÁ:

Acumuladores Super Life  
Bonetti Logística  
Concessionária Ecovia Caminhos do Mar  
Electrolux do Brasil  
Fundição e Metalúrgica Tiger Ltda.  
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.  
JBS – Unidade no Paraná  
Landys+Cyr  
Lightsweet Indústria e Comércio de Alimentos  
Limpa Gestão Global de Resíduos.  
LP Brasil OSB Indústria e Comércio

Marini Indústria de Compensados  
OTD Brasil Logística  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Campus Curitiba  
Potencial Biodiesel  
Sim Estearina Indústria e Comércio  
Taborada Ambiental Brasil  
Tecnotam Embalagens Industriais  
Transportadora Nossa Sra. de Caravaggio  
Viapar Rodovias Integradas do Paraná  
Vibra Agroindustrial  
Volvo do Brasil



### SELO CLIMA PARANÁ OURO:

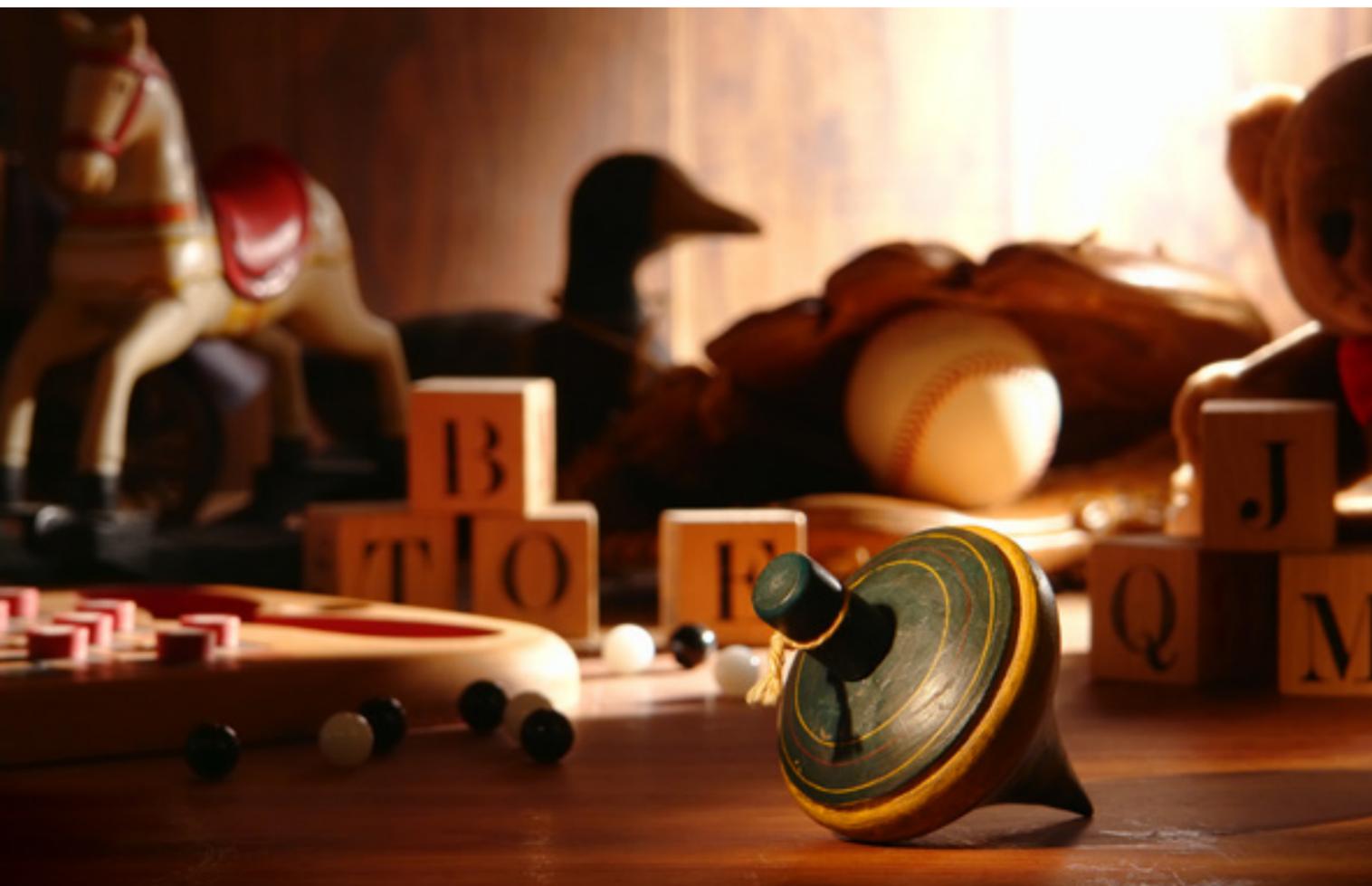
Copel Distribuição; Geração e Transmissão e Telecomunicações  
CSN – Companhia Siderúrgica Nacional  
Enaex Britanite  
Engie Brasil Energia. – Usina Hidrelétrica Salto Osório e Salto Santiago  
Klabin – Unidade Ortigueira; Paranaguá, Rio Negro e Telêmaco Borba  
O Boticário  
Rodonorte Concessionária De Rodovias Integradas

35 EMPRESAS CERTIFICADAS  
RECEBERAM O SELO CLIMA  
PARANÁ 2018



## Quero diminuir a pegada de carbono do meu negócio:

O Sistema Fiep oferece soluções, por meio do Instituto Senai de Tecnologia em Meio ambiente e Química, para que as indústrias reduzam o impacto ambiental de suas atividades. Conheça em [www.senaipr.org.br/para-empresas/instituto-tecnologia-em-meio-ambiente/](http://www.senaipr.org.br/para-empresas/instituto-tecnologia-em-meio-ambiente/)



## Brincadeira é coisa séria

*Indústrias paranaenses se destacam na produção de produtos educativos*

por *Elvira Fantin*

A dificuldade em encontrar brinquedos diferenciados para atender a sua filha, com necessidades especiais, levou o empresário Ivo Bremm a investir na área. Proprietário da empresa paranaense Carimbrás, fundada em 1983, especializada em fabricação de carimbos, Bremm adquiriu a parte de seu sócio em 1986. A partir daí transferiu as operações de Curitiba para uma área própria em Ponta Grossa, passando a investir na fabricação de brinquedos educativos.



“**PRODUZIMOS BRINQUEDOS EDUCATIVOS DE MADEIRA QUE SÃO DIRECIONADOS PARA TODOS OS PÚBLICOS. ALGUNS JOGOS SÃO VOLTADOS A APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS E PARA DESENVOLVER HABILIDADES NAS QUAS ALGUMAS CRIANÇAS E ADULTOS TÊM DIFICULDADES.**”

IVO BREMM, FUNDADOR DA CARIMBRÁS, DE PONTA GROSSA.

No mesmo ano, Bremm se associou a Jorge Bieger, especialista em marcenaria e contratou Leoni Krindges, profissional com amplo conhecimento em educação. A união dos três era o que faltava para deslanchar a produção de carimbos educativos e jogos de brinquedos de madeira. O que a princípio nasceu a partir da intenção de atender a necessidade da filha Carmem Susana, hoje com 41 anos, acabou se tornando um negócio, já que havia este nicho no mercado brasileiro.

“Produzimos brinquedos educativos de madeira que são direcionados para todos os públicos. Alguns jogos são voltados a aprendizagens específicas e para desenvolver habilidades nas quais algumas crianças e adultos têm dificuldades”, explica Bremm. Ele conta que são 264 produtos diferentes, mas as vendas estão concentradas em 15 deles. São 25 mil peças produzidas por mês e vendidas apenas no mercado interno.

A matéria-prima usada, madeira, MDF e tinta, é do Paraná e alguns acessórios vêm de Santa Catarina e São Paulo. Hoje, a Carimbrás responde por 12% do mercado de brinquedos educativos de madeira do Brasil. É uma microempresa, com 78 funcionários. Por ter um produto diferenciado, a indústria não enfrenta o problema da concorrência externa, que atinge praticamente todo o mercado de brinquedos nacionais. “Por termos um produto diferenciado, de madeira, não enfrentamos problemas com a entrada de produtos da China”, afirma.

Segundo ele, a maior dificuldade para a empresa é o elevado custo para a certificação dos brinquedos e os impostos altos. Bremm destaca que um dos grandes entraves para o desenvolvimento deste setor especificamente é a restrição de verbas destinadas à educação. “Estamos confiantes com relação ao ano de 2019, mas sabemos que temos que colocar no mercado produtos de qualidade e novidades para atender bem os nossos clientes”, finaliza.





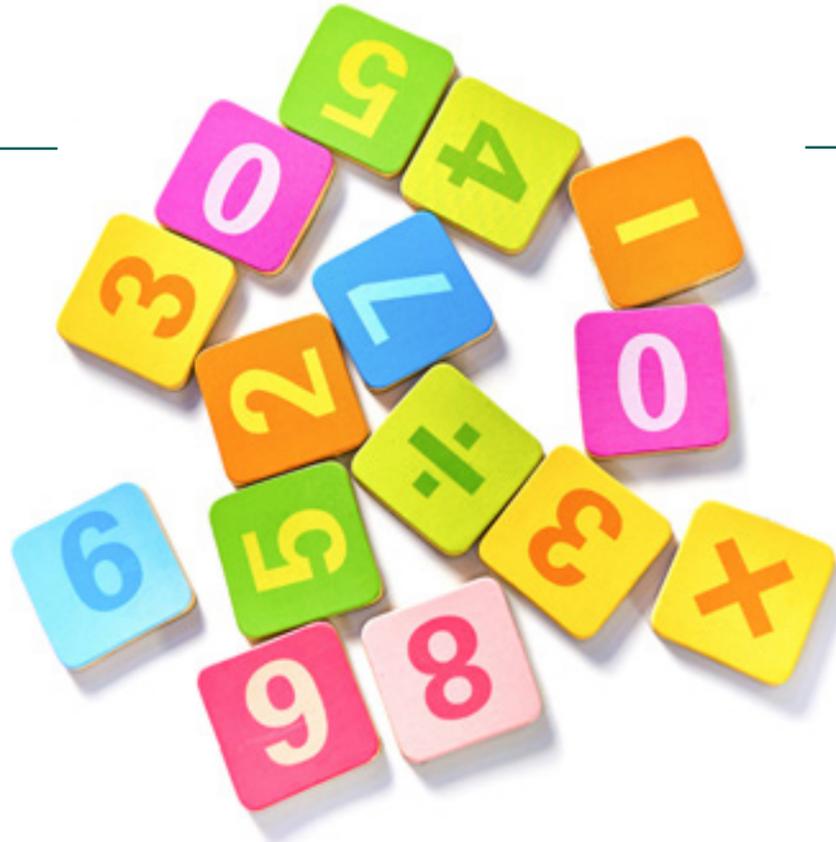
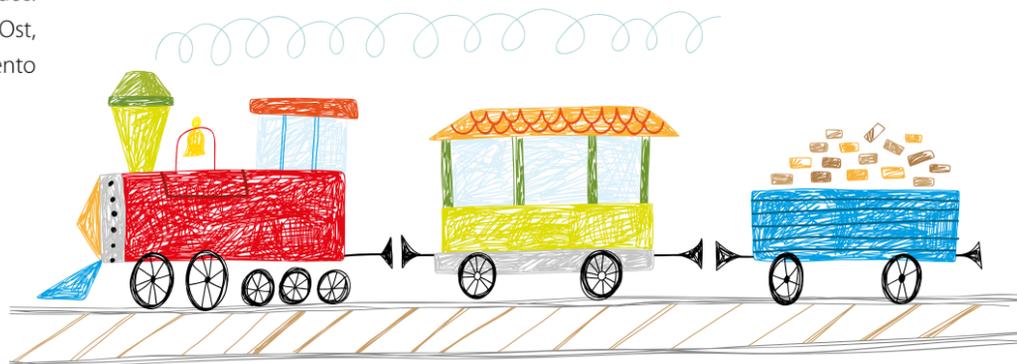
## Do artesanal ao industrial

Outra indústria de brinquedos do Paraná, a Carlu, com sede em Toledo, no Oeste do Estado, nasceu do sonho da professora Carmen Ost. Começou modestamente, produzindo de forma artesanal as letras do alfabeto, usando para isso solas de chinelos de borracha. A produção era comercializada em escolas do bairro. A indústria nasceu em 1996 e começou num pequeno espaço de 10 metros quadrados e quatro funcionários. Em 1997, com incentivo da prefeitura de Toledo, mudou-se para um espaço maior, passando a funcionar na Incubadora Industrial. A empresa já contava com 11 colaboradores e, naquele ano, adquiriu maquinários de uma antiga indústria de brinquedos de Curitiba.

Em maio de 2002, mudou-se para a sede própria, um barracão de 600 metros quadrados. O número de colaboradores já estava em 22 e a Carlu foi conquistando novos mercados. Hoje, a indústria é administrada pelo diretor Clayton Ost, que assumiu o negócio dois meses antes do falecimento

da sua mãe, a fundadora da empresa, Carmen Ost, em 2016. Atualmente a Carlu tem 220 colaboradores e ocupa uma área de 10 mil metros quadrados, atendendo atacados e distribuidores de todos os estados do Brasil.

A linha de produtos da Carlu compreende brinquedos e jogos pedagógicos em feltro, MDF, madeira e EVA, que desenvolvem habilidades como linguagem, raciocínio lógico, leitura e escrita. Além disso, aperfeiçoam a coordenação motora, estimulam a criatividade, inteligência e a imaginação da criança, auxiliando na socialização. A produção é de 75 mil unidades por mês dentro do portfólio de produtos. Além do Brasil, a marca está presente na Angola e no Paraguai. Os dois países absorvem cerca de 10% das vendas.



## Realidade do segmento

A carga tributária elevada é um dos principais problemas enfrentados pelo setor. A falta de mão de obra especializada é outro entrave. "O mercado de trabalho não está oferecendo profissionais qualificados para trabalhar até mesmo nas mais simples atribuições. Isso acaba por demandar da Carlu um alto investimento em treinamentos e capacitação em todo quadro de seus colaboradores", observa Clayton. Já outro fator que afeta a competitividade do negócio é o excesso de regulamentações. "Com isso, temos que postergar investimentos, repensar nossas estratégias de negócios para continuar a crescer e permanecer no mercado", pontua.

O empresário diz estar confiante no novo governo. "Acreditamos que para enfrentar isso precisamos acreditar no negócio, investindo em tecnologia, aumento de produção e procura de novos mercados", diz Clayton Ost. Ele se diz otimista com a mudança na administração pública, que, segundo ele, deve promover o crescimento do Brasil e das indústrias. "Após vários anos de estagnação da economia, baixo crescimento, má gestão dos recursos públicos, temos uma oportunidade única de promover o crescimento econômico nos mercados interno e externo colocando o Brasil em destaque na economia mundial." ■

“ O MERCADO DE TRABALHO NÃO ESTÁ OFERECENDO PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PARA TRABALHAR ATÉ MESMO NAS MAIS SIMPLES ATRIBUIÇÕES. ISSO ACABA POR DEMANDAR DA CARLU UM ALTO INVESTIMENTO EM TREINAMENTOS E CAPACITAÇÃO EM TODO QUADRO DE SEUS COLABORADORES. ”

CLAYTON OST, DIRETOR DA CARLU, DE TOLEDO.



**CARIMBRÁS**

-  • 264 produtos diferentes;
-  • 25 mil peças produzidas por mês;
-  • 12% do mercado de brinquedos educativos de madeira do Brasil.

**CARLU**

-  • 75 mil unidades produzidas por mês;
-  • 10% das suas vendas são para Angola e Paraguai;
-  • 220 colaboradores empregados



A PLANTA DA INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS CARLU EMPREGA 220 COLABORADORES EM UMA ÁREA DE 10 MIL METROS QUADRADOS, EM TOLEDO, OESTE DO ESTADO.



Crédito: Divulgação Carlu



**Comércio Exterior**

As vantagens em aumentar a presença internacional das indústrias e a possibilidade de desenvolver novos mercados e melhorar a competitividade. Estes foram alguns dos assuntos discutidos no “V Seminário O Comércio Exterior e a Indústria”, promovido pelo Sistema Fiep, por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN), em Curitiba.

O cônsul de Ciências e Tecnologia da China, Changlin Gao, foi um dos palestrantes do Seminário. Ele expôs dados de crescimento tecnológico e comercial chinês e mostrou o plano de ação conjunta China-Brasil até 2021 voltado para ciência, tecnologia e inovação.

**Responsabilidade Ambiental**

Empresários, profissionais e autoridades municipais de meio ambiente participaram do 2º Seminário Paranaense de Logística Reversa. Promovido pela Fiep, em parceria com o Instituto Paranaense de Reciclagem (Inpar) e a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema), o evento discutiu os impactos fiscais e gargalos financeiros para cumprir a legislação e executar a logística reversa.



Crédito: Arnaldo Neto

**Indústria de Alimentos**

O Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), em parceria com 16 sindicatos industriais representantes das indústrias alimentícias do Estado, promoveu o Encontro Paranaense da Indústria de Alimentos. O objetivo foi estabelecer um diálogo com todos os segmentos envolvidos na cadeia produtiva para levantar as demandas do setor e buscar soluções, visando uma indústria mais competitiva e sustentável.

Durante o encontro, foi lançada a Rota Estratégica da Indústria Agroalimentar 2031, documento que relata as principais visões de futuro para o segmento em um cenário de prioridades a serem realizadas.



Crédito: Celson Bampi



### Novos diretores

Nove presidentes de sindicatos ligados à Federação das Indústrias do Paraná foram empossados em diferentes regiões do Estado. Saiba quem são os dirigentes.

- Sindicato da Indústria de Material Plástico do Norte do Paraná (Simplas): **Sueli de Souza Baptisaco**;
- Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico de Umuarama (Sindimetal Umuarama): **Maristela Hirt**;
- Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado do Paraná (Siapar): **Rodrigo R. de Medeiros Martins**;
- Sindicato das Indústrias Eletroeletrônicas (Sinaees): **Virgílio Moreira Filho**;
- Sindicato da Indústria de Extração de Mármore, Calcários e Pedreiras (Sindemcap): **Luciano Henrique Buzatto**;
- Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios de Guarapuava (Sindirepa Guarapuava): **João Valdecir Festa**;
- Sindicato das Indústrias Gráficas de Maringá e Região (Singramar): **José Moscardi**;
- Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem no Estado do Paraná (Sinditextil PR): **Marcelo Surek**;
- Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeira e da Marcenaria (Móveis de Madeira) de Arapongas (Sima): **Irineu Munhoz**.



### Associativismo

Foram realizadas capacitações sobre gestão de pessoas, inovação e *compliance* nas Casas da Indústria do Sistema Fiep. As ações acontecem em todas as regiões do Estado e são voltadas para o fortalecimento do setor industrial. ■

# SOLUÇÕES EM EDUCAÇÃO SISTEMA FIEP

## AJUDAM VOCÊ, SEUS FILHOS E SUA EMPRESA A CRESCER

Com oferta de **educação básica**,  **cursos profissionalizantes** e **ensino superior**, o **Sistema Fiep** forma gerações preparadas para **enfrentar e vencer diferentes desafios**: na **sala de aula** ou no **mercado de trabalho**.

### MATRÍCULAS ABERTAS



ENSINO INFANTIL,  
FUNDAMENTAL E MÉDIO



ENSINO INTERNACIONAL  
BILÍNGUE E TRILÍNGUE



CURSOS LIVRES  
E ENSINO TÉCNICO



GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO  
E EDUCAÇÃO EXECUTIVA

CONFIRA TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE OS SERVIÇOS EDUCACIONAIS DO SISTEMA FIEP.

SAIBA MAIS:

**0800 648 0088**

[sistemafiep.com.br/educacao](http://sistemafiep.com.br/educacao)

**Sistema  
Fiep**





## CASA DA INDÚSTRIA

Suporte para os sindicatos.

Oportunidade para as indústrias.

Distribuídas estrategicamente pelo Paraná, as 11 **Casas da Indústria** são espaços criados para fomentar parcerias, negócios e capacitações, oferecendo a combinação perfeita entre infraestrutura e soluções para atender às necessidades dos industriais e dos sindicatos patronais, contribuindo diretamente com o progresso de cada localidade.

### Benefícios para você:

**QUALIFICAÇÃO:** salas e auditórios equipados para cursos, palestras, reuniões, apresentações e eventos diversos.

**ESTRATÉGIA:** de fácil acesso, esses espaços compartilhados são organizados para aproximar empresas de sindicatos.

**PROSPECÇÃO:** ambientes que incentivam parcerias e negócios entre os setores privado e público, fortalecendo o associativismo.

**PROGRESSO:** sindicatos e indústrias consolidadas geram empregos e riquezas para a população local, desenvolvendo o Paraná.

Conheça tudo que as Casas da Indústria têm para oferecer:

[fiep.org.br/casadaindustria](http://fiep.org.br/casadaindustria)

nosso **i** é de **indústria**.

Sistema  
Fiep

